

1637
**Coleção
IBEGEANA**

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Abril de 1996

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereço) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc...) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc...) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de

trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

OBSERVAÇÕES

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

A partir desta publicação, o IBGE não mais divulgará os índices referentes ao ano de 1995. Pois, estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

FATURAMENTO REAL

O faturamento do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro registrou, em abril, queda real de 1.8% em relação ao mês anterior. Sobre abril de 1995 houve uma redução de 4.3%, com o primeiro quadrimestre do ano acumulando uma perda de 8.0% sobre igual período do ano passado.

Os resultados com relação ao mês anterior apontam decréscimos reais de faturamento em seis das dez atividades pesquisadas. As maiores taxas negativas ocorreram em "lojas de departamentos" (-14.5%), "vestuário, calçados e tecidos" (-5.8%), "Super e hipermercados" (-5.1%) e em "outros artigos de uso pessoal" (-4.2%).

Obtiveram variações positivas no faturamento os ramos de "móveis e eletrodomésticos", cujo crescimento de 12.2% sobre março pode ser atribuído, novamente, a estratégia de vendas baseada no aumento do prazo de pagamento: "farmácias, drogarias e perfumarias" (4.4%), "combustíveis e lubrificantes" (4.1%) e "material de construção" (2.0%). A expansão do ramo de farmácias, pelo segundo mês consecutivo, parece indicar o início de um processo de recuperação, após um período de ajustamento em que houve significativa queda dos negócios no segmento. No que se refere a taxa positiva de "combustíveis e lubrificantes", esta pode ser creditada ao aumento dos preços dos combustíveis ocorrido no início do mês de abril.

Os resultados em relação a abril de 1995 indicam crescimento real do faturamento em apenas dois segmentos: "móveis e eletrodomésticos" (28.2%) e "combustíveis e lubrificantes" (2.7%). O primeiro ramo também se destaca no indicador acumulado do ano como o único a assinalar variação positiva, com taxa de 16.8% sobre o mesmo período do ano passado.

Dentre os que apresentaram queda de faturamento na relação abril 96/abril 95, se sobressaíram com as principais taxas negativas "farmácias, drogarias e perfumarias" (-33.8%), "lojas de departamentos" (-14.9%), "vestuário, calçados e tecidos" (-14.6%) e "super e hipermercados" (-8.3%). Os ramos de farmácias e vestuário apontam também as piores performances nas vendas no que tange ao resultado acumulado dos quatro primeiros meses do ano, com reduções reais de 37.1% e 21.1%, respectivamente.

Em termos de evolução do indicador mensal (mês/igual mês do ano anterior), observa-se significativa melhora nos resultados na passagem de março para abril, ainda que a maioria das atividades continue apresentando variações negativas. Para o varejo como um todo, por exemplo, a taxa mensal passa de -11.1% para -4.3% este mês. Isto, todavia, não resulta de uma melhora sensível no atual nível de faturamento que, pelo contrário, foi negativo em relação a março próximo passado. Na verdade, esta desaceleração de queda deveu-se basicamente a um efeito estatístico provocado pela expressiva redução no nível de vendas do comércio entre março e abril de 1995, em face já dos efeitos das fortes medidas anti-consumo implementadas no final do primeiro trimestre do ano passado. Este efeito estatístico ainda terá influência nos próximos indicadores mensais, uma vez que estes continuarão tendo, por alguns meses, como base de comparação uma série decrescente de faturamento.

Na análise por atividades, conclui-se, entretanto, que nem todas as que registraram resultados mensais relativamente mais favoráveis, entre março e abril, deveram isto exclusivamente ao "efeito base". O principal exemplo é "móveis e eletrodomésticos". O acréscimo de 9,7 pontos percentuais entre as taxas mensais de março (18,5%) e de abril (28,2%) foi motivado exclusivamente pelo aumento de seu faturamento entre estes dois últimos meses. Este, na verdade, é um dos poucos ramos com níveis atuais de vendas superiores aos do início do ano passado.

O segmento de combustíveis e lubrificantes também apresentou significativa elevação nas suas taxas mensais de março para abril, inclusive com inversão de sinal, ao passar de um resultado negativo de -10,8% para 2,7%. Como já foi citado, o aumento recente nos preços dos combustíveis contribuiu para este comportamento mais favorável.

O ramo de "automóveis e motos, peças e acessórios", ainda que permanecendo com variação negativa, foi o que apresentou o maior incremento nas suas taxas mensais, passando de uma variação de -21,0% em março para -0,5% este mês. Este salto, entretanto, deveu-se exclusivamente ao "efeito-base", em razão da expressiva queda de faturamento da atividade entre março e abril do ano passado, que foi da ordem -22,4%.

O declínio da base de comparação foi também o principal fator da melhora relativa do índice mensal de material de construção. Com isto, a taxa de decréscimo que foi de -16,2% na relação março 96/março 95, passou para -3,2% em abril no confronto com igual mês do ano anterior.

O ramo de "farmácias, drogarias e perfumarias" assinalou uma pequena elevação no nível de seu faturamento real em abril, o que contribuiu para desacelerar o ritmo de queda na comparação com os mesmos meses de 1995. A taxa de -33,8% obtida em relação a abril do ano passado continua se destacando, porém, como o pior resultado em termos de índices por atividade.

Por classes de pessoal ocupado, os resultados de abril apontam crescimento real de faturamento, em relação a março, nos estabelecimentos das classes de "0 a 9 pessoas" (1,2%) e de "20 a 49" (2,6%). Apresentaram resultados negativos as classes de "10 a 19" (-2,3%) e de "50 e mais" (-4,6%).

Em relação a abril do ano passado, tem-se como a melhor taxa de desempenho a que foi registrada pela classe de "10 a 19 pessoas", com acréscimo no faturamento de 16,1%. Em função disto, o grupo revela também a melhor performance no acumulado do ano, com incremento de 7,3% (única taxa positiva). Os demais resultados na relação abril 96/abril 95 foram de -6,8% na classe de "50 e mais", -5,4% na de "20 a 49" e 0,1% na de "0 a 9". Os estabelecimentos do grupo de "20 a 49 pessoas ocupadas" dispõem com a maior redução de faturamento (-13,1%) no que se refere ao acumulado do ano. Neste indicador também apresentaram quedas os estabelecimentos de "0 a 9" (-6,8%) e de "50 e mais pessoas" (-6,3%).

Por grupos de produtos, continua como destaque positivo o de consumo residencial, cujo comportamento vem sendo determinado pelo crescimento das vendas de eletrodomésticos. As taxas de variação do grupo em abril foram de 6.6% sobre março, 9.8% em comparação a abril de 95 e de 3.2% no acumulado do ano.

Combustíveis e lubrificantes e material de construção também assinalaram expansão de março para abril, com taxas de 4.1% e 2.0%, respectivamente. O primeiro ainda registrou acréscimo em relação a abril de 1995 (2.7%), o mesmo não ocorrendo com "material de construção" (-3.2%). No acumulado do ano, ambos ainda ostentam taxas negativas (vide quadro resumo).

O pior resultado do confronto abril/março coube ao grupo de alimentos (-6.7%), o que motivou o fraco desempenho do ramo de supermercados este mês. Em relação a abril/95 a taxa também foi negativa (-6.3%). O menor número de finais de semana de abril, em relação tanto a março quanto a abril do ano passado, teve influência decisiva neste comportamento. A taxa para o acumulado dos quatro primeiros meses do ano é de -3.4%.

Em relação a iguais meses do ano anterior, a maior queda de vendas verifica-se, no entanto, no grupo de consumo pessoal, cujas reduções, em abril, se situaram em -13.5% e -14.7% observadas, respectivamente, em relação a abril de 1995 e no acumulado do ano. Este comportamento foi motivado pela forte retração no faturamento dos ramos de "farmácias, drogarias e perfumarias" e de "vestuário, calçados e tecidos".

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de abril um aumento de 0,3% no nível de emprego, em relação ao mês anterior. Este primeiro resultado positivo do ano pouco modifica o comportamento negativo do emprego em 1996, pois as taxas registradas nos indicadores mensal e acumulado permanecem estáveis. Na comparação abril 96/abril 95 a queda situa-se em 7,2% e no acumulado dos quatro primeiros meses do ano a variação é de -7,3%.

Analisando-se as principais atividades que constituem o comércio varejista do Rio de Janeiro, constatou-se, no mês de abril em relação a março, crescimento em seis das dez pesquisadas pela Pesquisa Mensal de Comércio. Nas comparações com o ano passado o resultado ainda continua desfavorável, pois apenas uma atividade - móveis e eletrodomésticos - apresentou desempenho positivo na relação abril 96/ abril 95, com variação de 4,5%. O mesmo se pode afirmar no tocante ao resultado acumulado do ano quando, novamente, móveis e eletrodomésticos foi a única atividade a registrar crescimento (2,0%).

Das atividades que apresentaram, em abril, taxas positivas no nível de emprego em relação a março destaca-se "outros artigos de uso pessoal", com 4,6% de acréscimo. Apesar disto, o setor continua a registrar significativas taxas de redução dos postos de trabalho quando comparado com o ano passado, como demonstram os resultados mensal e acumulado do ano, com variações de -7,0% e -10,5%, respectivamente.

Os demais segmentos, por ordem decrescente de taxas de desempenho na relação abril/março são: "automóveis e motos, peças e acessórios" (1,4%), "mercearias, açougues e assemelhados" (1,2%), "lojas de departamentos" (0,4%), "material de construção" (0,1%) e "super e hipermercados", com 0,0%. Aqui também são observadas situações análogas a análise acima. Isto é, os resultados positivos obtidos por estas atividades não conseguiram modificar o quadro desfavorável do emprego em 1996 quando comparado com o ano passado. Assim sendo, as suas variações obtidas na comparação mensal (abril 96/ abril 95) e no acumulado do ano (jan-abr 96/ jan-abr 95) foram, respectivamente, as seguintes: "automóveis e motos, peças e acessórios" (-7,1% e -6,5%); "mercearias, açougues e assemelhados" (-5,7% e -8,1%); "lojas de departamentos" (-16,7% e -15,8%); "material de construção" (-3,9% e -6,8%) e "super e hipermercados", com -2,4% e -1,2%.

Das quatro atividades que registraram queda no emprego na relação abril/março de 1996, destaca-se "combustíveis e lubrificantes automotivos", com -2,3%. O desempenho negativo de abril contribuiu para que os resultados mensal e acumulado do ano se mantivessem praticamente inalterados, com taxas em abril de -7,2% e -7,4%, respectivamente.

As demais atividades que apresentaram resultados negativos em relação a março foram: "farmácias, drogarias e perfumarias" (-1,5%); "móveis e eletrodomésticos" (-1,4%) e "vestuário, calçados e tecidos", com -0,8%. Com a exceção de "móveis e eletrodomésticos", que registra em 1996 nível de emprego superior ao do ano passado (4,5% na variação abril 96/abril 95 e 2,0% na relação jan-abr 96/jan-abr 95), todas as demais acumulam perdas em relação a 95, com "farmácias, drogarias e perfumarias" registrando -26,0% na relação abr 96/ abr 95 e -18,4% no acumulado do ano, e "vestuário, calçados e tecidos", com taxas de -10,0% e -9,0% respectivamente.

Na análise pelo porte dos estabelecimentos comerciais, apenas a classe "0 a 9 pessoas ocupadas" registrou retração no nível de emprego no mês de abril em relação a março (-0,2%). Todas as demais apontaram aumento na ocupação, com a maior alta para a classe de "10 a 19 pessoas ocupadas" (1,9%), seguida pelas classes de "20 a 49 pessoas", com 0,5%, e a de "50 e mais pessoas", com 0,1%.

Verificam-se, também aqui, resultados generalizadamente negativos na comparação com o ano passado. Todas as classes de pessoal ocupado registram redução no número de postos de trabalho, seja no indicador mensal seja nos dados referentes ao acumulado do ano. O pior resultado foi o da classe "20 a 49 pessoas ocupadas", com uma variação mensal de -15,4% e com um acumulado do ano de -16,2%. A classe de "50 e mais pessoas" registrou -6,3% e -5,7% respectivamente, e a classe de "10 a 19 pessoas ocupadas" -5,1% e -6,3%. Os estabelecimentos de menor porte parecem confirmar sua vocação para a geração de empregos, pois continuam apresentando relativamente os melhores resultados frente o ano passado. Assim, tem-se para a classe de "0 a 9 pessoas ocupadas" uma redução no mês de abril de 1996 contra igual mês do ano anterior de apenas 3,8%, e no acumulado do ano (jan-abr 96/ jan-abr 95) uma taxa de -3,6%.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

A massa de salários pagos pelo comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou, no mês de abril de 1996, uma queda de 0.8% em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 1995, o resultado foi inferior em 0.3%. No acumulado do ano as taxas de crescimento dos meses anteriores possibilitaram a manutenção dos índices positivos observados até então, apresentando, porém, uma tendência decrescente. A taxa de 2.3% nos quatro primeiros meses do ano é menor do que a do primeiro trimestre (3.2%)

O comportamento do salário no comércio varejista sofre a influência de, basicamente, três fatores: do faturamento, da política salarial e do nível de emprego. Assim sendo, as variações - algumas vezes conflitantes - observadas mês a mês entre as atividades pesquisadas refletem, de alguma forma, os diferentes graus de atuação desses fatores sobre esta variável.

Nas comparações com o ano anterior parece que a influência do faturamento e do emprego vem sendo menor do que a da política salarial, pois o reajuste do salário mínimo, ao final do primeiro semestre do ano passado, ainda exerce significativo impacto nos resultados que têm como base de referência os meses iniciais de 1995. Vale ressaltar, que o salário médio do comércio varejista situa-se próximo da área de influência do comportamento do salário mínimo.

Das dez atividades pesquisadas, quatro apresentaram variações positivas em relação a março: "super e hipermercados" (2,7%); "outros artigos de uso pessoal" (1,6%); "automóveis e motos, peças e acessórios" (0,8%) e "farmácias e drogarias e perfumarias" (0,2%).

O índice mensal (abril 96/abril 95) destes setores aponta o ramo de "outros artigos de uso pessoal" como o de melhor desempenho, registrando crescimento de 3,0%. Segue-se a ele: "super e hipermercados", com 2,3%; "automóveis e motos, peças e acessórios" (2,0%) e "farmácias, drogarias e perfumarias" registrando a única taxa negativa deste grupo de atividades, com -8,9%. Na relação jan-abr 96/ jan-abr 95, observam-se os seguintes resultados: "automóveis e motos, peças e acessórios" (5,9%); "super e hipermercados" (5,1%); "outros artigos de uso pessoal" (-0,5%) e "farmácias, drogarias e perfumarias", com -2,6%.

As outras seis atividades que apresentaram desempenho negativo na comparação abril/março 96 foram: "vestuário, calçados e tecidos" (-5,0%); "material de construção" (-4,2%); "lojas de departamentos" (-2,4%); "móveis e eletrodomésticos" (-0,5%); "mercearias, açougues e assemelhados" (-0,3%) e "combustíveis e lubrificantes automotivos", com -0,2%.

Na comparação com o ano de 1995, tem-se para o índice mensal os seguintes resultados: "vestuário, calçados e tecidos" (21,1%); "material de construção" (4,2%); "mercearias, açougues e assemelhados" (-0,4%); "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-17,9%); "lojas de departamentos" (-22,7%) e "móveis e eletrodomésticos",

com - 36.1%. No acumulado do ano, observam-se para os setores acima as seguintes taxas: "vestuário, calçados e tecidos" (18.3%); "material de construção" (9.8%); "mercearias, açougues e assemelhados" (-2.7%); "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-6.1%); "lojas de departamentos" (-14.4%) e "móveis e eletrodomésticos" (-30.8%).

Na análise por classe de pessoal ocupado, isto é, pelo porte dos estabelecimentos pesquisados, a massa real de salários assinalou na relação abril contra o mês anterior os seguintes resultados: "50 e mais pessoas ocupadas" (1.1%); "20 a 49 pessoas ocupadas" (0.2%); "10 a 19 pessoas" (-2.1%) e "0 a 9 pessoas ocupadas" (-5.2%).

Em relação a abril de 1995 os resultados por classes foram: "0 a 9 pessoas ocupadas" (16.2%); "20 a 49 pessoas ocupadas" (3.6%); "10 a 19 pessoas ocupadas" (-2.1%) e "50 e mais pessoas" (-1.6%). No acumulado jan-abr 96 / jan-abr 95 tem-se: "0 a 9 pessoas" (18.0%); "20 a 49 pessoas ocupadas" (6.5%); "50 e mais pessoas" (0,2%) e "10 a 19 pessoas", com -0.2%.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

QUADRO RESUMO - MÊS: 04/1996

(VARIACÃO %)

CLASSES DE PESSOAL OCUPADO, ATIVIDADES E GRUPOS DE PRODUTOS	FATURAMENTO (*)			EMPREGO			SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (*)		
	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)	MÊS/MÊS	MENSAL (1)	ACUM. NO ANO (2)
COMÉRCIO VAREJISTA	-1,81	-4,26	-8,03	0,32	-7,16	-7,33	-0,75	-0,29	2,28
POR ATIVIDADE									
SUPER E HIPER MERCADOS	-5,10	-8,28	-4,57	0,00	-2,35	-1,22	2,67	2,30	5,11
MERCEARIAS, AÇUCARES E ASSEMELHADOS	-2,80	-2,93	-6,26	1,17	-5,67	-8,11	-0,34	-0,37	-2,71
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	-14,46	-14,85	-11,85	0,39	-16,70	-15,82	-2,37	-22,68	-14,39
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	-4,43	-33,84	-37,11	-1,47	-26,00	-18,39	0,20	-8,88	-2,61
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	-5,84	-14,61	-21,09	-0,78	-10,01	-8,96	-5,00	21,10	18,31
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (3)	-4,22	-1,79	-7,10	-4,62	-7,04	-10,45	1,58	2,95	-0,50
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	12,21	28,16	16,82	-1,41	-4,52	1,98	-0,49	-36,06	-30,84
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-2,30	-0,54	-8,54	1,35	-7,06	-6,54	0,77	1,99	5,93
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	-4,08	2,67	-5,55	-2,26	-7,17	-7,41	-0,19	-17,87	-6,05
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	2,00	-3,15	-9,82	0,08	-3,93	-6,75	-4,16	-4,15	9,75
POR CLASSES DE PESSOAL OCUPADO									
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	1,18	0,12	-6,81	-0,23	-3,84	-3,62	-5,19	16,15	17,99
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	-2,25	16,12	7,26	1,87	-5,11	-6,29	-2,07	-2,14	-0,20
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	2,56	-5,40	-13,06	0,45	-15,39	-16,19	0,20	3,61	6,54
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	-4,59	-6,76	-6,29	0,06	-6,31	-5,69	1,11	-1,64	0,18
POR GRUPOS DE PRODUTOS									
ALIMENTOS	-6,69	-6,28	-3,42						
CONSUMO PESSOAL	-3,59	-13,52	-14,72						
CONSUMO RESIDENCIAL	6,57	9,81	3,16						
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-2,30	-0,54	-8,54						
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	-4,08	2,67	-5,55						
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	2,00	-3,15	-9,82						

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) RESULTADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE FATURAMENTO REAL ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACUMULADO ⁽²⁾		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR
COMÉRCIO VAREJISTA	88,50	98,18	96,60	93,85	111,17	98,19	89,23	88,89	95,74	91,77	90,74	91,97
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPER MERCADOS	98,72	104,15	98,84	100,03	105,49	94,90	96,06	95,53	91,72	97,35	96,71	95,43
MERCETARIAS, AÇOUQUES E ASSEMBLHADOS	90,28	93,63	91,02	94,71	103,70	97,20	92,52	90,38	97,07	93,93	92,71	93,74
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	86,97	118,92	101,73	106,58	136,73	85,54	84,85	99,45	85,15	83,24	89,26	88,15
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	59,83	62,90	65,69	89,94	105,12	104,43	61,59	57,75	66,16	64,09	61,83	62,89
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	74,28	86,52	81,47	93,37	116,48	94,16	72,48	78,69	85,39	75,97	76,93	78,91
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	86,15	94,45	90,47	95,43	109,62	95,78	91,00	92,43	98,21	90,63	91,25	92,90
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	105,38	125,44	140,76	89,92	119,04	112,21	102,59	118,53	128,16	109,79	112,79	116,82
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	88,94	104,22	101,83	87,04	117,18	97,70	88,94	79,02	99,46	95,56	88,99	91,46
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	85,47	91,46	95,20	93,14	107,01	104,08	94,95	89,20	102,67	93,27	91,84	94,45
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	80,59	89,42	91,21	85,76	110,94	102,00	86,70	83,79	96,85	90,46	88,09	90,18
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	89,38	93,82	94,93	95,10	104,97	101,18	92,69	86,80	100,12	93,35	91,03	93,19
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	94,80	108,52	106,08	83,34	114,48	97,75	99,23	100,84	116,12	106,66	104,59	107,26
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	78,86	93,73	96,13	89,09	118,86	102,56	81,13	83,65	94,60	84,87	84,43	86,94
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	93,81	103,18	98,45	97,66	109,99	95,41	92,66	93,03	93,24	94,35	93,88	93,71

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JOIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACUMULADO ⁽²⁾		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR
COMÉRCIO VAREJISTA	91,95	91,29	91,58	99,78	99,28	100,32	92,99	92,73	92,84	92,56	92,62	92,67
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPER MERCADOS	97,23	98,93	98,93	98,00	101,75	100,00	98,20	100,07	97,65	98,71	99,16	98,78
MERCEARIAS, AÇOUQUES E ASSEMBLHADOS	89,78	88,46	89,50	100,77	98,53	101,17	92,52	91,76	94,33	90,78	91,10	91,89
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	83,77	81,67	81,99	100,18	97,49	100,39	85,81	84,02	83,30	84,70	84,47	84,18
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	83,59	72,13	71,07	93,34	86,28	98,53	88,08	74,61	74,00	88,83	84,12	81,61
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	90,67	89,94	89,25	101,15	99,19	99,22	92,00	92,59	89,99	90,81	91,40	91,04
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	88,76	87,42	91,46	98,20	98,49	104,62	87,77	87,19	92,96	89,07	88,44	89,55
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	101,84	106,43	104,93	102,95	104,50	98,59	100,86	103,57	104,52	99,90	101,14	101,98
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	92,69	93,91	95,18	98,42	101,31	101,35	93,04	93,69	92,94	93,61	93,64	93,46
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	92,62	96,51	94,33	100,25	104,19	97,74	91,16	93,99	92,83	91,77	92,52	92,59
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	93,34	90,75	90,83	103,90	97,22	100,08	93,60	93,66	96,07	91,71	92,35	93,25
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	96,48	94,67	94,45	102,88	98,13	99,77	98,67	96,98	96,16	96,19	96,45	96,38
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	93,98	91,96	93,68	99,43	97,86	101,87	93,47	91,98	94,89	93,99	93,32	93,71
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	81,33	81,97	82,34	97,52	100,79	100,45	82,66	84,62	84,61	83,03	83,55	83,81
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	93,17	92,98	93,03	98,57	99,79	100,06	94,50	94,54	93,69	94,51	94,52	94,31

FONTE: IRGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTE, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES REAL^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACUMULADO ⁽²⁾		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR
COMÉRCIO VAREJISTA	101,15	101,61	100,85	95,91	100,46	99,25	104,08	99,99	99,71	104,78	103,15	102,28
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPER MERCADOS	106,53	108,01	110,90	95,46	101,39	102,67	106,81	100,34	102,30	109,20	106,10	105,11
MERCEARIAS, AÇOUQUES E ASSEMBLHADOS	100,91	94,19	93,87	107,71	93,34	99,66	102,02	94,01	99,63	97,83	96,55	97,29
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	85,91	81,32	79,39	85,10	94,65	97,63	85,74	78,87	77,32	93,33	88,42	85,61
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	101,86	90,11	90,29	96,40	88,46	100,20	103,99	88,98	91,12	104,83	99,47	97,39
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	107,56	111,60	106,03	94,43	103,75	95,00	117,56	121,18	121,10	115,65	117,45	118,31
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL (1)	99,98	100,13	101,72	100,72	100,14	101,58	98,06	97,81	102,95	98,66	98,37	99,50
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	55,82	59,44	59,16	67,82	106,48	99,51	64,03	64,95	63,94	73,80	70,89	69,16
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	108,23	112,19	113,06	103,04	103,66	100,77	108,30	108,75	101,99	106,67	107,38	105,93
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	104,07	107,59	107,39	98,37	103,38	99,81	106,46	86,99	82,13	106,12	98,76	93,95
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	110,08	109,30	104,76	95,75	99,28	95,84	111,79	108,18	104,15	113,39	111,63	109,75
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	121,52	124,48	118,02	105,76	102,44	94,81	121,02	119,85	116,15	117,96	118,61	117,99
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	101,18	102,08	99,97	94,78	100,89	97,93	96,40	98,43	97,86	101,45	100,44	99,80
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	99,73	99,80	100,00	95,02	100,07	100,20	111,94	106,11	103,61	108,24	107,53	106,54
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	98,89	99,54	100,64	94,21	100,65	101,11	101,62	96,03	98,36	103,32	100,81	100,18

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVAS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

INDICADORES DE FATURAMENTO POR GRUPOS DE PRODUTOS REAL ^(*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E ATIVIDADES	ÍNDICE BASE FIXA (Jan/95=100)			ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR			ÍNDICE MENSAL ⁽¹⁾			ÍNDICE ACUMULADO ⁽²⁾		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR
COMÉRCIO VAREJISTA	88,50	98,38	96,60	93,85	111,17	98,19	89,23	88,89	95,74	91,77	90,74	91,97
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	97,94	105,68	98,61	99,01	107,90	93,31	97,10	96,71	93,72	98,01	97,55	96,58
CONSUMO PESSOAL	78,23	86,74	83,63	95,74	110,89	96,41	78,24	95,70	86,48	79,97	84,88	85,28
CONSUMO RESIDENCIAL	96,04	110,90	118,19	91,77	115,47	106,57	93,23	104,67	109,81	98,85	100,85	103,16
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	88,94	104,22	101,83	87,04	117,18	97,70	88,94	79,02	99,46	95,56	88,99	91,46
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	85,47	91,46	95,20	93,14	107,01	104,08	94,95	89,20	102,67	93,27	91,84	94,45
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	80,59	89,42	91,21	85,76	110,94	102,00	86,70	83,79	96,85	90,46	88,09	90,18

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

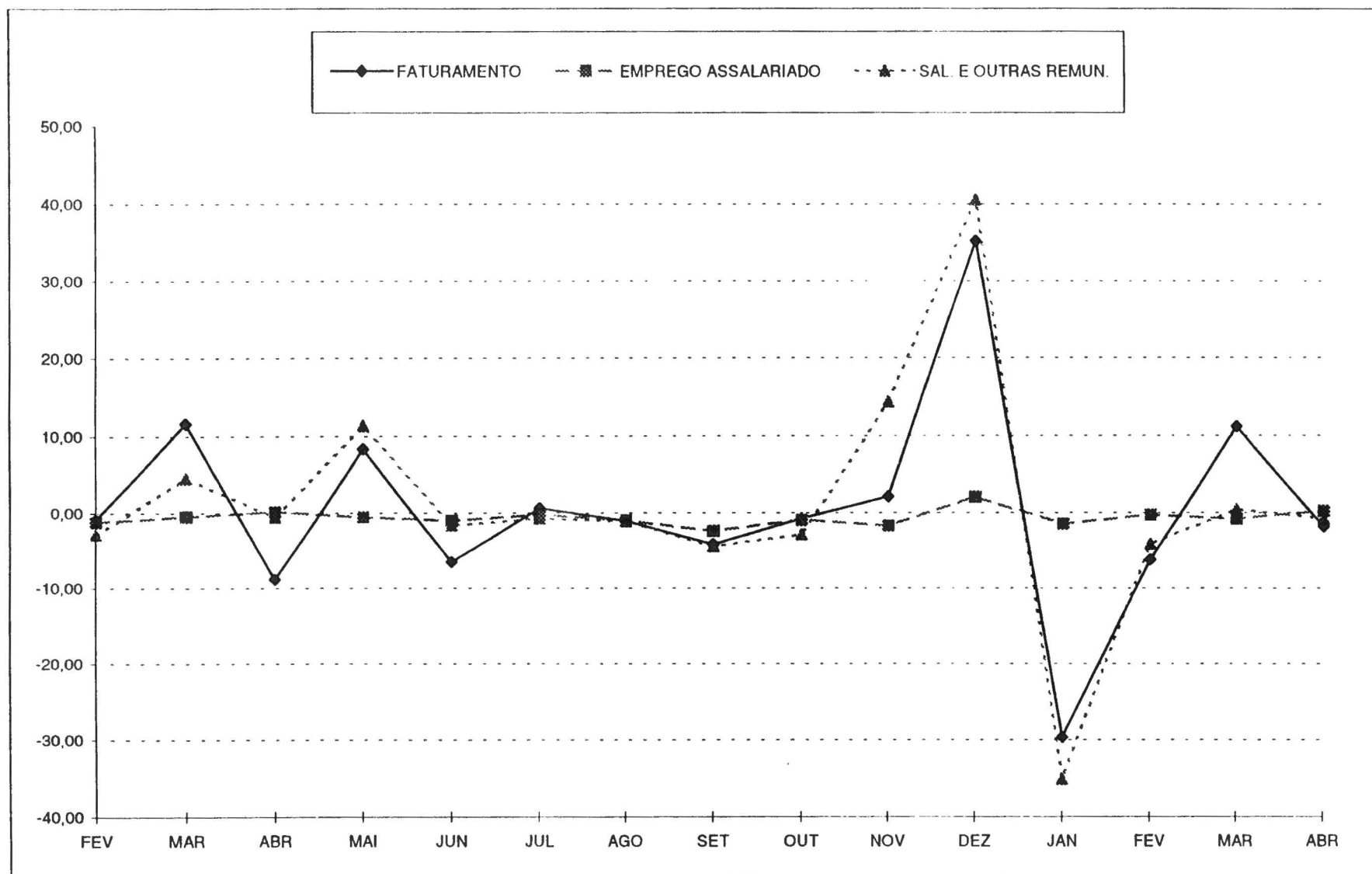
(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

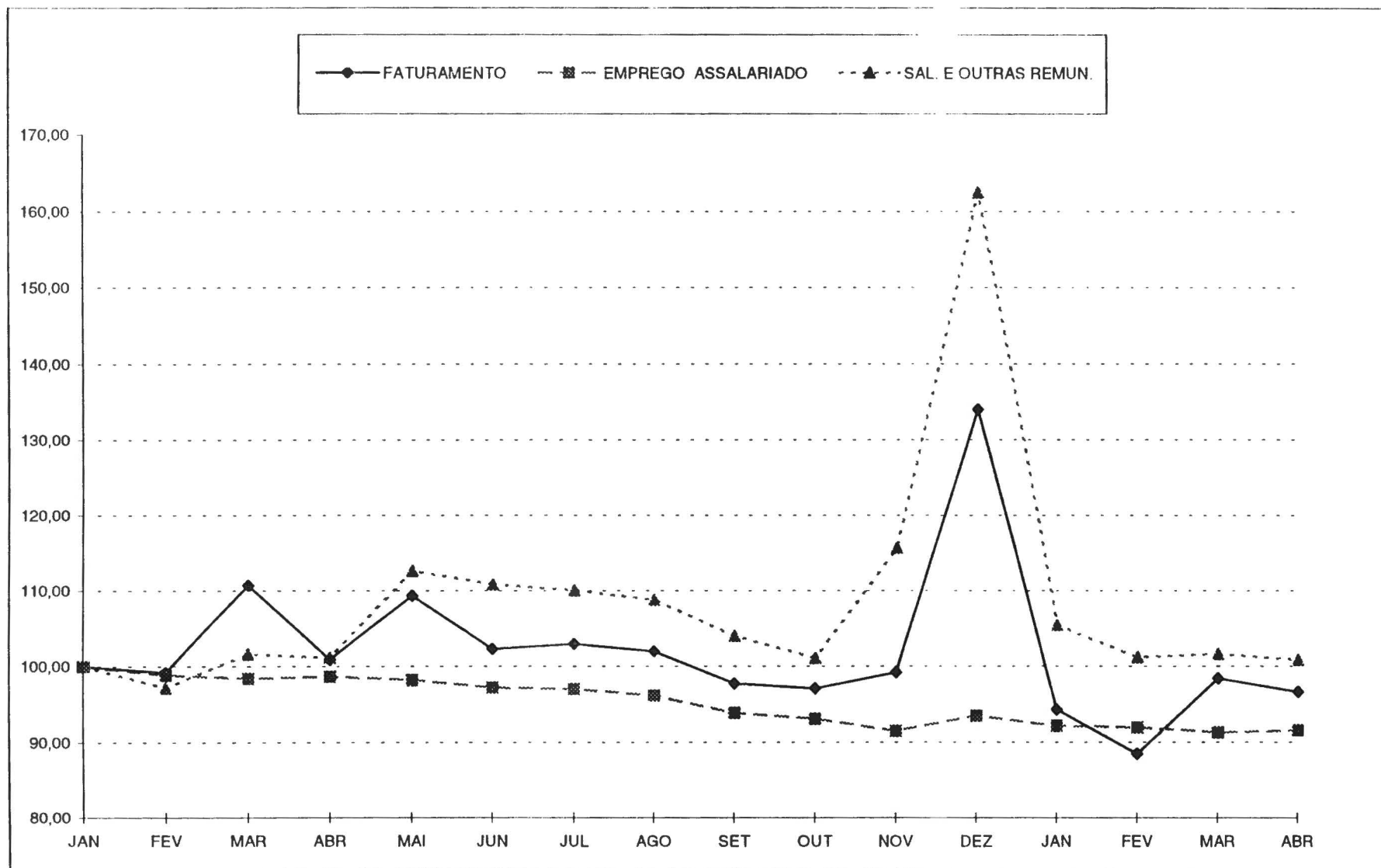
(3) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPG, OS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO, ETC.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Varição Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Iojá - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussui, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TERREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-410 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, B1.H - Ed. Venâncio II - 1º andar
70191-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)221-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.